

ENTRE FUNGOS E PROTOZOÁRIOS: UMA REVISÃO SOBRE O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR E ESPOROTRICOSE

Maysa Lohanna Barbosa Santos¹;

¹Programa de Pós-Graduação em Biologia Aplicada à Saúde (iLIKA/UFPE), Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/5562815448511137>

Rayane Maria Castro da Silva²;

²Programa de Pós-Graduação em Biologia Aplicada à Saúde (iLIKA/UFPE), Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/3707039654204066>

Ariane Pereira da Costa³;

³Programa de Pós-Graduação em Biologia Aplicada à Saúde (iLIKA/UFPE), Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/2335435910706716>

Antônio Maurício Alves Neto⁴;

⁴Programa de Pós-Graduação em Biologia Aplicada à Saúde (iLIKA/UFPE), Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/8856809880695040>

Igor Soares Gouveia⁵;

⁵Programa de Pós-Graduação em Biologia Aplicada à Saúde (iLIKA/UFPE), Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/8150604312901033>

Ana Júlia Melo de Vasconcelos Arruda⁶;

⁶Instituto de Ciências Biológicas (ICB/UPE), Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/5406648571330642>

Lucas Gabriel Bento de Souza Aleixo Correia⁷;

⁷Centro Universitário São Miguel (UNISM), Recife, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/6417936710899673>

Andréa Regina Alves da Rocha Diniz⁸;

⁸Laboratório de Biologia Celular e Molecular do Instituto Aggeu Magalhães (IAM/FIOCRUZ), Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/6087172856821014>

Janderson Weydson Lopes Menezes da Silva⁹;

⁹Laboratório de Biologia Celular e Molecular do Instituto Aggeu Magalhães (IAM/FIOCRUZ), Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/1939325935708228>

Jana Messias Sandes¹⁰;

¹⁰Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (CETENE), Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/9197249195966663>

Fábio André Brayner dos Santos¹¹;

¹¹Laboratório de Biologia Celular e Molecular do Instituto Aggeu Magalhães (IAM/FIOCRUZ), Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/7464633588638483>

Luiz Carlos Alves¹².

¹²Laboratório de Biologia Celular e Molecular do Instituto Aggeu Magalhães (IAM/FIOCRUZ), Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/4951638470777523>

RESUMO: A sobreposição clínica entre Leishmaniose Tegumentar e Esporotricose impõe desafios ao diagnóstico diferencial, exigindo a associação de critérios clínicos, epidemiológicos e laboratoriais para uma definição etiológica precisa. O objetivo deste estudo foi analisar os principais aspectos clínicos, epidemiológicos, laboratoriais e diagnósticos envolvidos no diagnóstico diferencial entre leishmaniose tegumentar e esporotricose, destacando suas semelhanças, particularidades e desafios relacionados à correta identificação da doença para evitar equívoco diagnóstico. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, foram analisados artigos publicados entre 2016 e 2026 e indexados na PubMed, Embase, Scopus e Wiley, utilizando os descritores: *Differential diagnosis AND Cutaneous leishmaniasis OR New world cutaneous leishmaniasis AND Sporotrichosis AND Human*. A Leishmaniose Tegumentar e a Esporotricose apresentam importante sobreposição clínica, especialmente em áreas endêmicas, dificultando o diagnóstico diferencial, mostrando a necessidade de consideração conjunta dos aspectos clínicos, epidemiológicos e laboratoriais. Embora as manifestações características e os fatores de exposição possam auxiliar na suspeita diagnóstica, a confirmação etiológica frequentemente depende de métodos complementares, como histopatologia, cultura, sorologia e PCR. A coexistência dessas enfermidades, associada à ocorrência de apresentações atípicas e ausência de padrões diagnósticos absolutos, reforça a necessidade de abordagens integradas para maior precisão diagnóstica e direcionamento terapêutico adequado.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico diferencial. Esporotricose. Leishmaniose tegumentar americana.

BETWEEN FUNGI AND PROTOZOA: A REVIEW OF THE DIFFERENTIAL DIAGNOSIS BETWEEN CUTANEOUS LEISHMANIASIS AND SPOROTRICHOSIS

ABSTRACT: The clinical overlap between Cutaneous Leishmaniasis and Sporotrichosis imposes challenges to the differential diagnosis, requiring the association of clinical, epidemiological and laboratory criteria for an accurate etiological definition. The objective of this study was to analyze the main clinical, epidemiological, laboratory and diagnostic aspects involved in the differential diagnosis between tegumentary leishmaniasis and sporotrichosis,

highlighting their similarities, particularities and challenges related to the correct identification of the disease to avoid misdiagnosis. Through an integrative literature review, articles published between 2016 and 2026 and indexed in PubMed, Embase, Scopus, and Wiley were analyzed, using the descriptors: *Diagnosis differential AND Cutaneous leishmaniasis OR New world cutaneous leishmaniasis AND Sporotrichosis AND Human*. Cutaneous leishmaniasis and sporotrichosis have an important clinical overlap, especially in endemic areas, making the differential diagnosis difficult, showing the need for joint consideration of clinical, epidemiological and laboratory aspects. Although characteristic manifestations and exposure factors may aid in diagnostic suspicion, etiological confirmation often depends on complementary methods, such as histopathology, culture, serology, and PCR. The coexistence of these diseases, associated with the occurrence of atypical presentations and the absence of absolute diagnostic standards, reinforces the need for integrated approaches for greater diagnostic accuracy and appropriate therapeutic guidance.

KEYWORDS: American cutaneous leishmaniasis. Differential diagnosis. Sporotrichosis.

INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Tegumentar (LT) constitui uma importante doença negligenciada causada por protozoários do gênero *Leishmania*, amplamente distribuída em regiões tropicais e subtropicais e associada a expressivos impactos para a saúde pública (Gurel *et al.*, 2020). Com incidência global anual estimada entre 600 mil e 1 milhão de casos, endêmica em aproximadamente 90 países, é transmitida por flebotomíneos infectados do gênero *Phlebotomus* e *Lutzomyia* (Fakhar *et al.*, 2022; Hurtado-Rossi *et al.*, 2026).

Embora raramente letal, a LT está associada a uma importante carga de morbidade, podendo ocasionar lesões desfigurantes, comprometimento funcional e repercussões psicossociais significativas (Fakhar *et al.*, 2022; Hurtado-Rossi *et al.*, 2026). Em áreas endêmicas, seus impactos ultrapassam a dimensão biológica da doença, influenciando aspectos sociais, econômicos e relacionados à qualidade de vida dos indivíduos acometidos (Hurtado-Rossi *et al.*, 2026; Gurel *et al.*, 2020).

Caracterizada pelo acometimento da pele e das mucosas, a LT pode manifestar-se por lesões ulceradas únicas ou múltiplas, geralmente com bordas infiltradas e ausência de dor, exceto nos casos de infecção secundária (de Carvalho *et al.*, 2017). Além da forma ulcerada clássica, diferentes padrões morfológicos têm sido associados à LT, refletindo a heterogeneidade clínica da doença e ampliando a diversidade de manifestações observadas entre os indivíduos acometidos (Hurtado-Rossi *et al.*, 2026).

A variabilidade clínica da LT faz com que a doença integre um amplo espectro de diagnósticos diferenciais, abrangendo enfermidades infecciosas, inflamatórias e neoplásicas, com manifestações cutâneas semelhantes (Mohaghegh *et al.*, 2024). Essa diversidade pode estar relacionada à resposta imune do hospedeiro, à área anatômica acometida e à espécie de *Leishmania* envolvida, favorecendo a sobreposição clínica com outros agravos cutâneos infecciosos que acometem o tegumento (Mohaghegh *et al.*, 2024;

An *et al.*, 2021).

Entre os agravos cutâneos capazes de compartilhar manifestações clínicas semelhantes às observadas na LT, destaca-se a esporotricose, uma micose subcutânea disseminada mundialmente e causada por fungos do gênero *Sporothrix* (Antonio *et al.*, 2017). Suas formas clínicas mais frequentes incluem as apresentações fixa e linfocutânea, podendo produzir lesões ulceradas e nodulares que frequentemente se sobrepõem às manifestações leishmanióticas (Khadka *et al.*, 2022).

Nas últimas décadas, a esporotricose tem adquirido crescente relevância para a saúde pública, especialmente em países da América Latina, em decorrência da expansão de casos humanos e da ocorrência de surtos associados à transmissão zoonótica (Zorzin *et al.*, 2024). Considerada uma das micoses subcutâneas de maior relevância epidemiológica, a doença tem demandado crescente atenção dos serviços de saúde, ampliando a necessidade de vigilância, diagnóstico e controle adequados (Macías *et al.*, 2021).

Apesar das diferenças etiológicas entre a LT e a esporotricose, a semelhança entre suas manifestações clínicas pode dificultar sua correta identificação, especialmente em cenários onde ambas coexistem (España *et al.*, 2023). Essa sobreposição pode resultar em atrasos terapêuticos, adoção de condutas inadequadas e agravamento do quadro clínico, reforçando a necessidade de ferramentas complementares capazes de diferenciá-las adequadamente (Hurtado-Rossi *et al.*, 2026).

Diante da sobreposição clínica observada, a confirmação etiológica frequentemente requer a associação entre avaliação clínico-epidemiológica e métodos complementares, incluindo histopatologia, cultura, testes sorológicos e técnicas moleculares (Gurel *et al.*, 2020). Contudo, a atipicidade das lesões e a disponibilidade restrita de determinados procedimentos diagnósticos podem dificultar a elucidação dos casos e comprometer a definição da conduta mais adequada (Macías *et al.*, 2021).

Embora diferentes estudos tenham descrito aspectos clínicos, epidemiológicos e laboratoriais relacionados à LT e à esporotricose, as evidências relevantes para sua diferenciação permanecem dispersas na literatura (Macías *et al.*, 2021). Essa fragmentação do conhecimento limita uma compreensão integrada dos principais elementos envolvidos no diagnóstico diferencial, evidenciando a necessidade de sistematização das evidências disponíveis.

OBJETIVO

Analisar, por meio da literatura científica, os principais aspectos clínicos, epidemiológicos, laboratoriais e diagnósticos envolvidos na caracterização diferencial entre leishmaniose tegumentar e esporotricose, evidenciando suas semelhanças, particularidades e os desafios relacionados à identificação adequada dessas enfermidades.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, cujo

objetivo consiste em analisar e sintetizar a produção científica existente sobre a leishmaniose tegumentar e a esporotricose, articulando suas semelhanças e particularidades clínico-epidemiológicas. Ao confrontar evidências consolidadas, esta análise viabiliza o rigor teórico necessário para superar os desafios diagnósticos atuais e fundamentar a discussão sobre o manejo dessas enfermidades (Mazzotti; Gewandsznajder, 2002).

Quanto ao delineamento metodológico, esta investigação caracteriza-se como um estudo de natureza básica e objetivos descritivos, conduzido sob uma abordagem qualitativa voltada ao aprofundamento teórico do saber científico. Esta estruturação justifica-se pela busca de um detalhamento minucioso das dinâmicas do fenômeno, priorizando uma interpretação contextual da realidade observada, para além de parametrizações estatísticas (Bardin, 2016).

Para estruturação da busca da produção científica, utilizou-se a estratégia PICO (População, Interesse, Contexto) (Tabela 1). Tal estratégia é adequada para pesquisas qualitativas, pois estas não se propõem a mensurar a eficácia de intervenções isoladas frente a um grupo controle, e sim a explorar significados, papéis, percepções e vivências de determinado fenômeno (Aromataris *et al.*, 2024).

Tabela 1. Estrutura da Estratégia PICO aplicada.

Componente	Definição no Estudo
P (População)	Pacientes com lesões cutâneas ulceradas ou nodulares suspeitas de infecção fúngica ou parasitária.
I (Interesse)	Diagnóstico diferencial entre Leishmaniose Tegumentar e Esporotricose.
Co (Contexto)	Ambientes clínicos/laboratoriais (focados em diagnóstico).

Fonte: Autores (2026).

Com base na estratégia PICO, o levantamento bibliográfico foi realizado mediante a consulta às bases de dados: PubMed, Embase, Scopus e Wiley; utilizando descritores controlados extraídos do vocabulário estruturado dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), oriundo do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), respectivamente: *Cutaneous leishmaniasis*, *Diagnosis differential*, *Human*, *New world cutaneous leishmaniasis*, *Sporotrichosis*.

Com o objetivo de ampliar o alcance da busca, foram aplicados operadores booleanos para a intersecção dos termos, destacando-se a combinação: *Diagnosis differential AND Cutaneous leishmaniasis OR New world cutaneous leishmaniasis AND Sporotrichosis AND Human*. A estratégia de busca foi aplicada no idioma inglês em todas as bases de dados, visando o maior alcance de publicações dentro da área em questão, com recorte temporal dos últimos dez anos (2016 – 2026).

A fim de garantir a integridade dos resultados e a viabilidade operacional do estudo, a seleção da amostra final obedeceu a critérios metodológicos de inclusão e exclusão pré-estabelecidos (Tabela 2) (Hulley *et al.*, 2015):

Tabela 2. Critérios de elegibilidade de estudos para a revisão integrativa.

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Artigos originais publicados nos últimos dez anos (2016 – 2026).	Teses, dissertações, artigos de opinião, revisões de literatura, editoriais.
Artigos disponíveis na íntegra de forma gratuita.	Estudos realizados com animais não humanos.
Artigos em português, inglês e espanhol.	Estudos que abordem exclusivamente uma das enfermidades sem relação com o diagnóstico diferencial.
Artigos que possuam aderência à temática abordada.	Estudos cujo foco fuja da temática abordada.

Fonte: Autores (2026).

A triagem dos estudos que compuseram a amostra final se deu a partir da exploração do resumo e título dos artigos pré-selecionados para leitura, refinando conforme os critérios de elegibilidade estabelecidos para a seleção, etapa que precede a análise dos estudos elegíveis. Estes, foram submetidos a leitura integral e contínua, priorizando os microprocessos que abrangem perfil clínico, epidemiológico e laboratorial, por meio de sua compreensão e inter-relação.

Dado o perfil de estudo adotado, o presente trabalho dispensou aprovação via sistema do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e/ou Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), uma vez que utiliza apenas dados de domínio público e literatura científica já consolidada. Dessa forma, os princípios éticos e a legislação de proteção de direitos autorais foram rigorosamente respeitados em todas as etapas de análise e síntese de conteúdos pesquisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação dos critérios de elegibilidade permitiu a identificação inicial de 61 estudos potencialmente relevantes, dos quais 11 compuseram a amostra final desta revisão integrativa após as etapas de seleção. Com base nos estudos selecionados, realizou-se a análise qualitativa das evidências, permitindo a interpretação crítica e a integração dos achados relacionadas ao diagnóstico diferencial entre Leishmaniose Tegumentar e Esporotricose.

Aspectos clínicos e epidemiológicos no diagnóstico diferencial

A Leishmaniose Tegumentar (LT) manifesta-se, classicamente, por lesão ulcerada indolor com bordas elevadas e fundo granulomatoso, geralmente localizada em áreas expostas do corpo (An *et al.*, 2021; Fakhar *et al.*, 2022; España *et al.*, 2023). Entretanto, a heterogeneidade clínica da doença favorece o surgimento de formas atípicas, incluindo apresentações esporotricóides, lupoides e verrucosas, ampliando a complexidade de sua distinção em relação a outros agravos cutâneos (Gurel *et al.*, 2020; An *et al.*, 2021).

Frequentemente confundida com a LT, a esporotricose apresenta-se predominantemente na forma linfocutânea, caracterizada pelo surgimento de lesão inicial seguida por nódulos distribuídos ao longo do trajeto linfático (Antonio *et al.*, 2017). Além

dessa apresentação, formas fixas e disseminadas também podem ocorrer, produzindo lesões semelhantes às observadas na LT, embora o padrão de disseminação linfática represente um importante critério para sua diferenciação clínica (de Carvalho *et al.*, 2017; Khadka *et al.*, 2022).

A dificuldade do diagnóstico diferencial é ampliada pela coexistência de ambas as doenças em áreas endêmicas e pela sobreposição de suas manifestações clínicas, incluindo lesões verrucosas e apresentações linfocutâneas semelhantes (Espana *et al.*, 2023; Zorzin *et al.*, 2024). Além disso, apresentações disseminadas e padrões clínicos incomuns influenciadas pelo estado imunológico do hospedeiro, podem mimetizar outras patologias e comprometer a identificação etiológica precoce dessas enfermidades (Mohaghegh *et al.*, 2024).

Somados aos achados clínicos, aspectos epidemiológicos relacionados à exposição aos agentes etiológicos também contribuem para o diagnóstico diferencial entre LT e esporotricose, frequentemente associadas a contextos de vulnerabilidade (Gurel *et al.*, 2020). Fatores como condições precárias de moradia, proximidade com áreas de vegetação, presença de reservatórios animais e exposição ocupacional ou ambiental influenciam diretamente a ocorrência dessas doenças (Fakhar *et al.*, 2022; Antonio *et al.*, 2017; Zorzin *et al.*, 2024).

Enquanto a LT está relacionada à presença de flebotomíneos infectados, a esporotricose associa-se principalmente ao contato com solo contaminado e animais infectados, especialmente felinos (Hurtado-Rossi *et al.*, 2026; de Carvalho *et al.*, 2017). Dessa forma, o relato de exposição a áreas de transmissão vetorial favorece a suspeita de LT, ao passo que o histórico de exposição à vegetação, arranhaduras, mordeduras ou convivência frequente com gatos acometidos constitui um importante indicativo para esporotricose (Zorzin *et al.*, 2024; Macías *et al.*, 2021).

Métodos laboratoriais aplicados à diferenciação etiológica

A histopatologia constitui um importante método convencional para o diagnóstico diferencial entre a LT e a esporotricose, permitindo a identificação de padrões teciduais sugestivos de ambas as doenças (Macías *et al.*, 2021). Nesse contexto, a presença de granulomas com necrose central e a pesquisa de formas amastigotas podem contribuir para a suspeita de LT, enquanto granulomas centrados por abscessos e corpos asteroides representam achados frequentemente associados à esporotricose (Macías *et al.*, 2021; Zorzin *et al.*, 2024).

Complementarmente, o cultivo em meios específicos, como o meio bifásico *Novy-MacNeal-Nicolle* (NNN) + *Schneider* ou Seneca, possibilita a identificação etiológica por meio da distinção morfológica entre formas promastigotas de *Leishmania*, para o isolamento e cultivo do gênero *Sporothrix*, o meio padrão é o Ágar Sabouraud (Macías *et al.*, 2021; Antonio *et al.*, 2017). Embora represente um método de elevada especificidade, seu desempenho pode ser influenciado pela viabilidade da amostra e pelo tempo necessário

para obtenção dos resultados (An *et al.*, 2021; Gurel *et al.*, 2020).

Ferramentas imunoanalíticas de alta importância clínica, como as técnicas sorológicas *Enzyme-Linked Immunosorbent Assay* (ELISA) e Imunofluorescência Indireta (IFI), são os dois métodos sorológicos mais robustos para investigar a detecção da resposta imune humoral, enquanto a Intradermoreação de Montenegro (IDRM) avalia a resposta celular frente a antígenos de *Leishmania* (Gurel *et al.*, 2020; de Carvalho *et al.*, 2017). Contudo, limitações relacionadas à sensibilidade e à ocorrência de reações cruzadas restringem sua utilização isolada na definição etiológica dos casos (Gurel *et al.*, 2020).

Em contrapartida, a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) destaca-se pela elevada sensibilidade e especificidade, permitindo a identificação direta do DNA do patógeno mesmo em amostras com baixa carga parasitária (Gurel *et al.*, 2020; Hurtado-Rossi *et al.*, 2026). Apesar do elevado custo, sua aplicação é particularmente relevante para a identificação da espécie envolvida em casos atípicos, contribuindo para aumentar a precisão diagnóstica e a confiabilidade da investigação etiológica (Fakhar *et al.*, 2022; Gurel *et al.*, 2020; Hurtado-Rossi *et al.*, 2026).

Embora os métodos convencionais, imunológicos e moleculares representem ferramentas valiosas para a diferenciação entre LT e esporotricose, limitações inerentes a cada técnica podem comprometer seu desempenho quando empregadas isoladamente (Hurtado-Rossi *et al.*, 2026). Nesse contexto, fatores como baixa carga parasitária, cronicidade das lesões e reações cruzadas reforçam a necessidade de uma abordagem integrada, associando os diferentes métodos para ampliar a precisão diagnóstica (Macías *et al.*, 2021).

Desafios persistentes no diagnóstico diferencial

A coexistência da LT e da esporotricose em áreas endêmicas representa um importante desafio diagnóstico, uma vez que a sobreposição de manifestações clínicas pode dificultar sua diferenciação e favorecer atrasos terapêuticos (Zorzin *et al.*, 2024). Como consequência, equívocos na definição etiológica levam a condutas inadequadas, prolongamento da doença e agravamento das repercussões funcionais e psicossociais associadas a essas doenças (Hurtado-Rossi *et al.*, 2026).

As repercussões dessas dificuldades não se restringem ao processo diagnóstico, compromete também a escolha terapêutica adequada, especialmente quando a definição etiológica estabelecida é baseada predominantemente na avaliação clínica inicial (Macías *et al.*, 2021; Mohaghegh *et al.*, 2024). Nesse cenário, a utilização de tratamentos incompatíveis com o agente causal envolvido pode reduzir a efetividade do manejo clínico e retardar a adequada condução dos casos (Khadka *et al.*, 2022; Zorzin *et al.*, 2024).

Essa complexidade é ainda mais evidente em indivíduos imunocomprometidos, nos quais apresentações disseminadas e atípicas podem mimetizar outras enfermidades infecciosas ou neoplásicas, comprometendo a suspeita diagnóstica inicial (Zorzin *et al.*, 2024; Mohaghegh *et al.*, 2024). Nesses casos, a deficiência da resposta imune celular

favorece formas graves da doença, enquanto a ausência ou indefinição de achados característicos pode retardar o esclarecimento diagnóstico e aumentar o risco de sequelas permanentes (Mohaghegh *et al.*, 2024; Fakhar *et al.*, 2022).

Parte desses desafios decorre das limitações inerentes de caracterização definidas dos agravos e dos métodos diagnósticos disponíveis, uma vez que resultados inespecíficos em amostras iniciais podem dificultar a identificação etiológica e demandar métodos de maior sensibilidade (Zorzin *et al.*, 2024; Mohaghegh *et al.*, 2024). De forma semelhante, a inexistência de padrões patognômicos absolutos reforça a necessidade de uma abordagem integrada para maior precisão na diferenciação entre LT e esporotricose (Espana *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diferenciação entre a Leishmaniose Tegumentar e a Esporotricose permanece um desafio diagnóstico relevante, especialmente em áreas endêmicas, onde a coexistência dessas enfermidades e a sobreposição de manifestações clínicas podem dificultar a definição etiológica. Além disso, a heterogeneidade clínica, a ocorrência de formas atípicas e a influência de fatores epidemiológicos relacionados à exposição aos agentes etiológicos reforçam a complexidade do diagnóstico diferencial.

Os resultados evidenciam que métodos convencionais, imunológicos e moleculares contribuem de forma complementar para a diferenciação entre LT e Esporotricose, embora apresentem limitações quando empregados isoladamente. Nesse contexto, a integração entre aspectos clínicos, epidemiológicos e laboratoriais mostra-se essencial para ampliar a precisão diagnóstica, reduzir equívocos terapêuticos e favorecer a adequada condução dos casos.

REFERÊNCIAS

- AN, I.; AKSOY, M.; OZTURK, M.; AYHAN, E.; ERAT, T.; DONI, N. Y.; GULDUR, M. E. Atypical and unusual morphological variants of cutaneous leishmaniasis. **The International Journal of Clinical Practice**, Eletrônica, v. 75, e13730, p. 01-06, 2021.
- ANTONIO, L. F.; PIMENTEL, M. I. F.; LYRA, M. R.; MADEIRA, M. F.; MIRANDA, L. F. C.; PAES, R. A.; BRITO-SANTOS, F.; CARVALHO, M. H. G. F.; SCHUBACH, A. O. *Sporothrix schenckii* Sensus Lato identification in fragments of skin lesion cultured in NNN medium foi differential diagnosis of cutaneous leishmaniasis. **Diagnostic Microbiology and Infectious Disease**, Eletrônica, v. 87, n. 2, p. 118-120, 2017.
- AROMATARIS, E.; LOCKWOOD, C.; PORRITT, K.; PILLA, B.; JORDAN, Z. **JB1 Manual for Evidence Synthesis**. Adelaide: Joanna Briggs Institute, 2024.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- DE CARVALHO, L. M. V.; PIMENTEL, M. I. F.; CONCEIÇÃO-SILVA, F.; FERREIRA E VASCONCELLOS, E. C.; VALETE-ROSALINO, C. M.; LYRA, M. R.; SALGUEIRO, M. M.; SAHEKI, M. N.; MADEIRA, M. F.; MOUTA-CONFORT, E.; ANTONIO, L. F.; DA SILVA,

A. F.; QUINTELLA, L. P.; BEDOYA-PACHECO, S. J.; SCHUBACH, A. O. Sporotrichoid leishmaniasis: a cross-sectional clinical, epidemiological and laboratory study in Rio de Janeiro State, Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, Eletrônica, v. 59, n. 33, p. 01-06, 2017.

ESPAÑA, A. G.; PIMENTEL, M. I. F.; LYRA, J. P. M.; VALETE-ROSALINO, C. M.; LYRA, M. R. Description of the dermatoscopic features observed in sporotrichosis and American cutaneous leishmaniasis in a reference center in Rio de Janeiro, Brazil. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Eletrônica, v. 98, n. 6, p. 764-773, 2023.

FAKHAR, M.; RASOOLI, S. A.; BANIMOSTAFAVI, E. S.; SOLEYMANI, M. Atypical manifestations of cutaneous leishmaniasis in a boy from Afghanistan. **Clical Case Reports**, Eletrônica, v. 10, e05738, p. 01-04, 2022.

GUREL, M. S.; TEKIN, B.; UZUN, S. Cutaneous leishmaniasis: A great imitator. **Clinics in Dermatology**, Eletrônica, v. 38, n. 2, p. 140-151, 2020.

HULLEY, S. B.; CUMMINGS, S. R.; BROWNER, W. S.; GRADY, D. G.; NEWMAN, T. B. **Delineando a pesquisa clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

HURTADO-ROSSI, L.; GUTIERREZ-GOMEZ, M.; MARTINEZ-VALENCIA, A. J.; GARCÍA-LUNA, J. A. Fifteen-Year Evolution of Chronic Cutaneous Leishmaniasis Mimicking Other Dermatoses. **American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, Eletrônica, v. 114, n. 5, p. 865-869, 2026.

KHADKA, D. K.; ACHARYA, R.; AGRAWAL, S. Sporotrichoid lymphocutaneous pattern in a fish-merchant under immunosuppressant medications: Clues to differential diagnoses. **Clinical Case Reports**, Eletrônica, v. 12, e06708, 2022.

MACÍAS, P.; ORDÓÑEZ, J.; ARENAS, C. M.; RODRÍGUEZ, G. Hombre de 18 años con síndrome verrugoso tropical: ¿leishmaniasis o esporotricosis? **Biomédica**, Eletrônica, v. 41, n. 2, p. 240-246, 2021.

MAZZOTTI, A. J. A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Thomson, 2002.

MOHAGHEGH, F.; MOKHTARI, F.; SHERAFAT, F.; SHOUSHARIZADEH, M.; TABATABAEI, E. T. Case of widespread and atypical cutaneous leishmaniasis in a young woman with breast cancer. **Clinical Case Reports**, Eletrônica, v. 12, e9345, p. 01-05, 2024.

ZORZIN, L.; LYRA, M. R.; QUINTELLA, L. P. Sporotrichoid leishmaniasis. **Portuguese Journal of Dermatology and Venereology**, Eletrônica, v. 82, n. 3, p. 195-199, 2024.